

Leia o texto a seguir.

O Brasil teve uma ligeira redução no número de mulheres assassinadas em 2018. Mas, ainda assim, os registros de feminicídio cresceram em um ano. [...] Foram 1.173 no ano passado [2018], ante 1.047 em 2017. Desde 9 de março de 2015, a legislação prevê penalidades mais graves para homicídios que se encaixam na definição de feminicídio – ou seja, que envolvam “violência doméstica e familiar e/ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher”. Os casos mais comuns desses assassinatos ocorrem por motivos como a separação. Os dados mostram que, quatro anos após a sanção da Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015), há uma maior notificação desses casos – ou seja, mais delegados estão enquadrando os crimes como feminicídio, e não apenas como homicídio doloso.

Adaptado de: Cai o nº de mulheres vítimas de homicídio, mas registros de feminicídio crescem no Brasil. Portal G1. g1.globo.com

Defina o conceito sociológico de gênero, e com base nas informações do texto, relacione-o à distinção entre homicídio doloso de mulheres e feminicídio, demonstrando, a seguir, a importância dessa distinção no combate à violência contra as mulheres.

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: I. O Conhecimento em Ciências Sociais: introdução ao estudo da sociedade – Teoria e Método (As principais correntes teóricas e as possibilidades de análise científica dos problemas sociais) e VI. Política/Estado Dominação e Poder (As várias formas de poder e dominação).

Resposta esperada:

Gênero, em termos sociológicos, refere-se às relações de caráter social e cultural presentes nas definições e distinções sobre o masculino e o feminino. Gênero seria, portanto, uma construção social que demarca papéis sociais e historicamente determinados, não decorrentes da diferença anatômica dos corpos. A consideração dos papéis de gênero possibilita o questionamento de formulações naturalizantes que justificam a existência de uma hierarquia, ou desigualdade, entre masculino e feminino, que resulta em relações de poder e dominação dos homens sobre as mulheres. A queda no número de registros de “homicídios dolosos de mulheres” se deve a um aumento do número de registro de casos de assassinatos tipificados como “feminicídios”. O feminicídio define-se como o homicídio pautado por motivações violentas baseadas no gênero — ou seja, no papel social determinado à condição feminina em um determinado contexto. A importância dessa distinção está em uma coação mais severa ao agressor, além de tornar mais evidente para a sociedade a condição de submissão e subserviência a que mulheres são colocadas pela dominação masculina, possibilitando a construção de práticas e políticas de transformação dessa realidade.

Em abril de 2019, o governo federal enviou ao Congresso Nacional um Projeto de Lei que autoriza o ensino domiciliar, também conhecido como *homeschooling*. Esse modelo de educação traz à tona uma discussão a respeito das formas mais adequadas de socialização das crianças e dos jovens. Em especial, põe em pauta uma ampliação das disputas entre diferentes propostas morais envolvidas com o conteúdo dessa socialização, como sugerem, por exemplo, argumentos presentes dentre as justificativas para a aprovação do Projeto de ensino domiciliar: a defesa do ensino religioso, críticas a uma suposta doutrinação ideológica de viés de esquerda nas escolas e a demanda por uma educação personalizada. Embora haja uma diversidade de experiências de socialização, decorrentes também da variedade de agências envolvidas nesse processo (escola, igrejas, indústria cultural, grupos de colegas etc.), a abordagem sociológica proposta por Emile Durkheim (1853-1917) enfatiza a ligação entre a socialização e a formação para a vida em sociedade, isto é, no espaço público.

Com base na leitura do texto e nos conhecimentos sobre a abordagem sociológica de Durkheim, defina o conceito de “socialização” e explique as duas etapas desse processo: socialização primária e secundária, nos termos da teoria sociológica.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: III. Indivíduo, Identidade e Socialização (A diversidade do processo de socialização / A questão da família e da escola na formação do indivíduo).

Resposta esperada:

No que diz respeito à ligação entre a socialização e a formação para a vida em sociedade, Durkheim parte da premissa de que “a sociedade só pode viver enquanto exista entre seus membros suficiente homogeneidade”. Nesse sentido, entendia a socialização como aquele processo de criação, em cada ser individual, de uma segunda dimensão, o ser social, constituída pela assimilação das ideias, sentimentos e hábitos que ultrapassam nossa individualidade, que, por sua vez, exprimem os costumes, as tradições, as normas e valores coletivos comuns na sociedade à qual pertencemos. Por meio da socialização, os indivíduos aprendem a submeter-se às exigências sociais e a adaptar-se às imposições coletivas. A socialização primária diz respeito àquele processo, realizado durante a infância, comumente na família, pelo qual a criança começa a acumular os conhecimentos e as habilidades necessários para agir na sociedade. A socialização secundária é aquela realizada fora da família, após a infância, referindo-se a uma gama mais ampla de habilidades e papéis sociais. Acontece principalmente na escola, grupos de colegas, meios de comunicação de massa, no trabalho etc.

Leia o texto a seguir.

Na Universidade de Harvard, em Boston (EUA), o líder e xamã yanomami Davi Kopenawa fez um alerta: a floresta corre perigo. [...] Frente a pesquisadores, ativistas e artistas americanos, Kopenawa falou sobre as principais ameaças a seu território, como as invasões de garimpeiros e madeireiros. “Nossa Terra Yanomami está reconhecida, homologada e registrada, como uma criança que nasce de uma mulher. Mas o capitalista não quer que ela fique viva. Ele invade nossas Terras Indígenas e gosta de desmatamento para fazer dinheiro. Faz mineração, tirando a pele da terra e cavando buraco. Fecha o rio e mata as árvores afogadas. Essa energia que está aqui vem de longe, da terra dos índios. Será que Belo Monte está fazendo bem para os parentes? Não’, questiona”.

Instituto Socioambiental “Futuro da Amazônia está em perigo, alerta o xamã Davi Kopenawa em Harvard”.

www.socioambiental.org

O relato acima é de Davi Kopenawa, importante liderança e porta-voz dos Yanomami, que se engajou em uma luta em defesa da floresta e de seus habitantes originários contra as práticas exploratórias das mineradoras e madeireiras na floresta Amazônica.

Com base na fala de Kopenawa, explique a relação entre desenvolvimento econômico industrial e questões socioambientais, considerando, de forma particular, a importância dos direitos das populações indígenas.

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: II. Relação Homem/Natureza: a questão do trabalho na perspectiva antropológica e sociológica (A relação entre o Homem e a Natureza nas várias sociedades da perspectiva do trabalho e da cultura.).

Resposta esperada:

Na sociologia, as questões socioambientais são pensadas a partir da reflexão crítica da depredação e exploração de recursos naturais pelo sistema capitalista de produção e as consequências observadas na relação intrínseca entre sociedade e meio ambiente. A relação entre desenvolvimento econômico e as questões socioambientais encontram-se, portanto, no fato de que a industrialização e a degradação da natureza não afetam as pessoas da mesma forma. Os grupos sociais menos favorecidos são os mais prejudicados e expostos aos riscos ambientais. O projeto de desenvolvimento econômico capitalista, que, desde a colonização, embasa os argumentos que justificam as práticas de violência contra as populações indígenas, pauta-se pela defesa da exploração comercial do meio ambiente e na retirada da autonomia dos indígenas sobre o território que ocupam. Assim, a luta por reconhecimento de seus direitos enquanto populações tradicionais e originárias está diretamente associada às pautas das reivindicações ecológicas de preservação do meio ambiente. As populações indígenas constituem hoje resistências políticas fundamentais à exploração das grandes indústrias, salientando e alertando os brancos que o meio ambiente possui uma biodiversidade enorme e que a destruição da natureza resulta em consequências irreversíveis para toda a população mundial.

Leia a charge e o texto a seguir.



Bruno Maron. Folha de São Paulo, *Ilustríssima*, p. 3, 30/06/2019

O conceito de ideologia, nos termos propostos por Karl Marx (1818-1883), refere-se, também, àquela ideia ou declaração “(...) que em algum aspecto significativo ela é falsa, enganosa ou um relato parcial da realidade e, portanto, uma ideia que pode e deve ser corrigida.”

GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. *Conceitos essenciais da Sociologia*. São Paulo: Editora da Unesp, 2016, p. 229.

A charge sugere a presença de uma “ideologia do mérito” quando está em pauta a discussão da desigualdade social na sociedade de tipo capitalista.

Com base na charge e no texto, explique como a “ideologia do mérito” justifica a desigualdade social no capitalismo e, em seguida, identifique os motivos que a caracterizam como enganosa ou um relato parcial da realidade.

QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: IV. Estrutura e Estratificação Social/As Desigualdades Sociais (As várias formas de desigualdade social e a diversidade das explicações teóricas) e VIII. A Indústria Cultural e a Ideologia (Ideologia e classes sociais).

Resposta esperada:

Dentre os argumentos utilizados para a “ideologia do mérito”, encontra-se a sugestão de que as posições sociais resultam de uma sequência de escolhas e decisões tomadas pelos próprios indivíduos autônomos e livres, numa sociedade cuja economia é baseada, por sua vez, na livre concorrência/disputa pelos lugares/posições mais valorizados pelo mercado. Seria, principalmente, da diversidade de talentos, de capacidades e de preparação técnica, que derivaria a desigualdade social, como resultado da forma de distribuição de renda baseada na diferenciação de preços e salários pagos a bens e serviços com valor agregado diferente. De modo que a desigualdade social seria, em grande parte, consequência dos esforços individuais demonstrados por meio da qualificação e do trabalho. A explicação da “ideologia do mérito” para a desigualdade social apresenta-se como enganosa, pois há obstáculos sociais iniciais, como a posse e a propriedade de bens, o acesso a serviços, como a educação qualificada, que afetam a mobilidade social ascendente dos indivíduos, mesmo que haja alguma variação de talento ou disposição ao esforço.